

Ensinando a pensar filosoficamente na Educação Infantil

Mariane Aparecida Ribeiro ^I  

Leoni Maria Padilha Henning ^{II}  

Resumo

O estudo busca identificar os espaços filosóficos na educação infantil e a sua utilização para a promoção do pensamento nos termos propostos por Matthew Lipman. O Programa Filosofia para Crianças elaborado pelo referido filósofo e seus colaboradores é composto por novelas filosóficas acompanhadas de manuais dirigidos aos professores para a exploração dos temas e atividades filosóficas motivadoras às crianças de diferentes idades. Por meio de uma pesquisa com metodologia qualitativa, descritiva e bibliográfica, o estudo analisa este material focando especialmente em *Rebeca* (1996) e seu manual, como recurso didático para introduzir o pensar filosófico na educação infantil. Mas adicionamos estudos já realizados sobre o tema e as sugestões teóricas advindas do filósofo criador do Programa e de outros estudiosos, incluindo experiências didáticas realizadas por esta autora como professora da educação infantil. Tomando Lipman por base, a filosofia se destaca como campo interdisciplinar, em que o diálogo estimula a razoabilidade, o raciocínio, a criticidade, a criatividade e cuidado. Este estudo ressalta o viés didático da proposta, permitindo que a filosofia se una à didática para desenvolver o proposto na formação infantil, e fazendo isso naqueles espaços identificados como propícios ao exercício da filosofia.

Palavras-chave: Didática; filosofia na infância; filosofia para crianças; Matthew Lipman; Rebeca.

- I. Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Londrina. Professora assistente da Educação Infantil no Colégio Marista de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: marianeapribeiro356@gmail.com
- II. Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista. Professora Sênior do Programa de Pós-graduação em Educação, atuando no núcleo 1 - Filosofia e Educação, da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: lhenning@uel.br

Teaching philosophical thinking in early Childhood Education

Abstract

This study seeks to identify philosophical spaces in early childhood education and their use in promoting thought, as proposed by Matthew Lipman. The Philosophy for Children program, developed by this philosopher and his collaborators, consists of philosophical novels accompanied by manuals for teachers to explore philosophical themes and activities that motivate children of different ages. Through qualitative, descriptive, and bibliographical research, the study analyzes this material, focusing especially on Rebecca (1996) and her manual, as a didactic resource for introducing philosophical thinking in early childhood education. However, we also incorporate studies already conducted on the topic and theoretical suggestions from the philosopher who created the program and other scholars, including didactic experiences carried out by this author as an early childhood education teacher. Based on Lipman, philosophy stands out as an interdisciplinary field where dialogue stimulates reasonableness, reasoning, critical thinking, creativity, and care. This study highlights the didactic aspect of the proposal, allowing philosophy to unite with didactics to develop what is proposed in children's education, and doing so in those spaces identified as conducive to the practice of philosophy.

Keywords: Teaching methods; philosophy in childhood; philosophy for children; Matthew Lipman; Rebecca.



La ensañanza del pensamiento filosófico em la Educación Infantil

Resumen

Este estudio busca identificar espacios filosóficos en la educación infantil y su uso para promover el pensamiento, según la propuesta de Matthew Lipman. El programa Filosofía para Niños, desarrollado por este filósofo y sus colaboradores, consta de novelas filosóficas acompañadas de manuales para docentes que exploran temas filosóficos y actividades que motivan a niños de diferentes edades. Mediante investigación cualitativa, descriptiva y bibliográfica, el estudio analiza este material, centrándose especialmente en Rebecca (1996) y su manual, como recurso didáctico para introducir el pensamiento filosófico en la educación infantil. Sin embargo, también incorporamos estudios previos sobre el tema y sugerencias teóricas del filósofo creador del programa y otros académicos, incluyendo experiencias didácticas de la autora como docente de educación infantil. Según Lipman, la filosofía se destaca como un campo interdisciplinario donde el diálogo estimula la racionalidad, el razonamiento, el pensamiento crítico, la creatividad y el cuidado. Este estudio resalta el aspecto didáctico de la propuesta, permitiendo que la filosofía se una a la didáctica para desarrollar lo propuesto en la educación infantil, y haciéndolo en aquellos espacios identificados como propicios para la práctica de la filosofía.

Palabras clave: Didáctica; filosofía en la infancia; filosofía para niños; Matthew Lipman; Rebecca.



Introdução

O presente artigo tem como objetivo apresentar e analisar aproximações didáticas no exercício da filosofia na educação infantil, entendida como forma introdutória ao ensino do pensar, segundo a proposta do Programa de Filosofia para Crianças. O conjunto do material foi criado pelo filósofo Matthew Lipman (1923-2010) e sua equipe de colaboradores, dentre os quais destacamos Ronald Reed, autor de *Rebeca* idealizado para a educação infantil. Com respeito à temática da filosofia na infância junto a um ensino didático apropriado para este fim, temos o que Alves *et al* (2022, p. 84) trazem sobre a interdisciplinaridade filosófica: “A Filosofia apresenta caráter interdisciplinar na argumentação por se valer de sua visão do todo em relação às outras áreas do conhecimento e, até mesmo do senso comum, na refutação ou afirmação das hipóteses.” (Alves *et al*, 2022, p. 84).

A didática pode se juntar à filosofia quando pensamos em maneiras de construir conhecimentos dentro de sala de aula. O foco desta pesquisa será em apresentar a novela *Rebeca* (1996), construída para o ensino de crianças pequenas, o que gerou interesse pela temática, uma vez que contribui para o alargamento da experiência docente com as crianças desta faixa etária no tratamento da filosofia.

Sobre a construção do Programa de Filosofia para Crianças, Rosa (2012, p. 45) traz que: “A pretensão de Lipman ao propor seu Programa de Filosofia para Crianças não é transformar as crianças em filósofos, mas desenvolver as potencialidades que permitam que elas pensem criticamente, que pensem bem”. Este e outros conceitos têm como base a importância e o início do trabalho filosófico já desde a infância, junto a valores didáticos no ensino, tendo como apoio o pensamento de Matthew Lipman (1990, 1994, 1998), como também de Libâneo (2004, 2015), que destaca: “[...] cabe à didática investigar os processos de ensino-aprendizagem na sua relação com conteúdos específicos.” (Libâneo, 2015, p. 641). Assim, esta sugestão será um dos focos em nosso estudo, pois,



por meio da didática pretendemos trabalhar o ensino de filosofia na infância, utilizando de um material direcionado para essa forma de aprendizagem.

Um dos principais conceitos dentro da Filosofia para Crianças é a formação dos educandos em círculo na sala de aula, chamado de comunidade de investigação, apresentado por Alves e Muraro (2020) do seguinte modo: “Um dos principais componentes [da comunidade de investigação] é o diálogo, ou seja, uma fala em que há a interação entre dois ou mais indivíduos e que tem como objetivo o desenvolvimento da compreensão e do julgamento adequados.” (Alves; Muraro, 2020, p. 21, acréscimos nossos). Nesse sentido, a comunidade de investigação é o procedimento sugerido pelo autor mentor do Programa como sendo uma organização da sala de aula em um modo circular na distribuição dos educandos, para o favorecimento das interações e discussões em torno dos temas filosóficos observados pelos seus integrantes ao lerem ou ouvirem a novela. Assim, pela mediação do professor que instiga as crianças a pensarem e refletirem sobre os temas retirados da história, as ações se desenvolvem por meio do diálogo em sala de aula que estimulam as habilidades do pensamento e a formação da razoabilidade.

Uma vez que há escassez de materiais didáticos direcionados à filosofia para a educação infantil, buscamos responder à questão norteadora do nosso interesse: Quais são as contribuições que o uso da novela filosófica Rebeca pode trazer ao desenvolvimento infantil, por meio de um ensino didático para as crianças desenvolverem suas habilidades cognitivas e éticas, curiosidade epistemológica e imaginação estética? Orientado por este questionamento, o estudo apresentou conceitos fundamentais como a atribuição de novos conhecimentos por meio de vivências diárias, mediante o surgimento de questionamentos e pensamentos até então desconhecidos, tudo isso encontrado no conteúdo da novela filosófica. Todos estes conteúdos foram relacionados e apresentados durante a investigação, uma vez que se trata de uma pesquisa com teor qualitativo, descritivo e bibliográfico. Tendo como base essas metodologias, Lima e Miotto (2007) apontam que a pesquisa bibliográfica



é indicada para a investigação de temáticas ainda pouco exploradas no campo científico. Os autores destacam que esse tipo de estudo possibilita o acesso a uma ampla gama de informações provenientes de diferentes publicações, contribuindo para a organização dos conhecimentos já produzidos e para a construção ou o aprimoramento do referencial teórico que fundamenta o objeto investigado. Nessa mesma perspectiva, Silveira e Córdova (2009) afirmam que a pesquisa bibliográfica se apoia em referenciais teóricos previamente elaborados, utilizando produções acadêmicas já existentes como base para o desenvolvimento da investigação. Assim, a presente pesquisa fundamenta-se em estudos e produções científicas que servem de suporte teórico para a construção da dissertação. Com isso, este estudo almeja contribuir para a inserção das crianças em processos de formação que valorizem o questionamento, a escuta e a construção coletiva de sentidos desde os primeiros anos de vida.

Assim, trazendo a perspectiva bibliográfica ao estudo, foi possível destacar textos do âmbito da filosofia de Matthew Lipman (1990, 1994, 1998) e de seus colaboradores, como Ronald Reed e Sylvia J. Hamburger Mandel (1996), autora do Manual dirigido aos professores. Acrescentamos Libâneo (2004, 2015), dentre outros autores que contribuem nas análises das relações observadas no ensino formativo em vista do estímulo ao pensar. Como uma forma de apoio para a revisão textual foi utilizado o ChatGPT, como uma ferramenta de Inteligência Artificial (IA) para uma melhor análise de ideias, estruturação textual e correção textual. Destacamos que a utilização desta ferramenta não foi responsável pela construção total do material, somente servindo de apoio no sentido de oferecer desenvolvimento ao estudo. Acrescentamos a estes argumentos que a utilização da IA está em conformidade às diretrizes da revista a que o texto está sendo submetido, não se configurando como ferramenta que pudesse comprometer a integridade do conteúdo do estudo.

Sobre a filosofia em sala de aula, apoiamo-nos em Rosa (2012, p. 14) que destaca a disciplina como ajuda para: “[...] as crianças descobrirem suas próprias aptidões, seus gostos; quer seja para as artes ou para as ciências.”.



Ademais, a disciplina apresenta novas formas de diálogo e estímulo ao pensamento dentro de uma comunidade de investigação, em que se aprende a viver em grupo, discutir com respeito e a valorizar a contribuição dos outros em nossos próprios modos de pensar.

A formação de comunidades de investigação é um dos focos do ensino de filosofia na utilização das novelas filosóficas, podendo se tornar uma ferramenta didática em sala de aula, em todas as faixas etárias. As novelas têm como objetivo introduzir conceitos filosóficos ao leitor, por meio da leitura de histórias direcionadas para cada grupo de educandos (no caso da educação infantil, se trata de educandos-ouvintes), em vista de trazer o pensar e o dialogar de forma filosófica nos focos da investigação crítica, ética e estética. Esse processo de estímulo filosófico, de escuta, de leitura e de troca de conhecimentos e informações originadas na experiência etária se desenvolve nas chamadas comunidades de investigação, método por excelência de investigação filosófica do Programa, que garante uma atmosfera amistosa e, ao mesmo tempo, exigente em termos de incitação à crítica, à criatividade e à ética.

Adentrando nas práticas que têm como foco o desenvolvimento do pensar na infância junto à ferramenta das novelas filosóficas, as possibilidades de ações em salas de aulas têm se mostrado cada vez mais fecundas para o desenvolvimento do ensino na infância. Com materiais como os Manuais que acompanham as Novelas, são oferecidas ações que subsidiam a didática do planejamento das aulas. A partir da leitura das novelas filosóficas pode ser iniciada a construção de uma comunidade de investigação, onde por meio de ações como uma roda de conversa baseada no diálogo, no pensar, do conhecer sobre si e outros, o desenvolvimento do ensino ocorre.

Quanto às contribuições que todo esse material pode trazer para o universo do ensino didático e filosófico infantil, observamos durante o estudo as possíveis abordagens que o uso da novela filosófica propicia, como por exemplo, sua contribuição na formação cognitiva desde a infância, destacando



como o pensar e a exposição dos pensamentos e questionamentos infantis se tornam favoráveis no ambiente da comunidade nesta faixa etária. A seguir, serão apresentados os conteúdos observados de maneira mais detalhada.

Sobre as novelas filosóficas

Em uma de suas citações Lipman (1998, p. 22) nos informa como foi o início de seu Programa desencadeado por uma inquietação em compreender como o ensino estava sendo apresentado nas escolas. Ao se sentir mobilizado para preparar as crianças e os jovens para as próximas fases de sua formação, mas de uma outra maneira daquela que ele via como excessivamente tradicional, repetitiva, não-reflexiva, foi iniciada a arquitetura de um grandioso Programa educativo. O autor, após as ocorrências dos movimentos contestatórios dos anos 60 em diversos países, teve a sugestão de apresentar uma saída para o que interpretava ser manifestações gerais de irracionalidade. Assim, pensou em fomentar uma intervenção educacional pela filosofia, realizando histórias com o foco no desenvolvimento do pensamento humano desde a infância, pautando-se nas experiências das próprias crianças e jovens que são naturalmente ricos em questionamentos, curiosidades e maravilhamento diante do mundo.

Nesse universo de interesses, selecionamos a faixa etária relativa à educação infantil. Para o autor: “As crianças da história deveriam formar, de alguma maneira uma pequena comunidade de pesquisa, na qual cada uma participasse, pelo menos em alguma medida, na busca cooperativa e na descoberta de modos mais efetivos de pensar.” (Lipman, 1998, p. 22).

Com isso em mente, nosso autor construiu sua primeira novela filosófica e as demais na sequência formando um Programa, com o foco em criar histórias de crianças para crianças, onde pudessem durante as atividades formar comunidades de investigação em torno de interesses comuns, auxiliados por professores bem preparados e direcionados pelos Manuais correspondentes.

Tal comunidade é descrita por Lipman, Oscanyan e Sharp (1994, p. 72) como o lugar pedagógico especialmente organizado para a troca de



conhecimentos pelos alunos e docente. Isso ocorre para favorecer uma perspectiva nova para o pensar, no caso da utilização das novelas filosóficas. Nesse contexto, o docente tem a responsabilidade de estimular o pensamento, instigar a formação de modos alternativos de interpretação do problema, criando na comunidade em sala de aula a geração de soluções aos problemas analisados e vistos por diferentes ângulos. Autores como Venturini e Schulder (2020, p. 15-16) citam que cabe aos docentes apresentar às crianças diferentes mundos, possibilitando encantamento, senso de responsabilidade pelo espaço escolar e atenção a si, ao outro e à realidade em múltiplos olhares.

Com essas observações podemos perceber a potência do conhecimento filosófico como instrumento para a formação humana independentemente da idade. No caso da educação infantil e suas especificidades, podemos encontrar espaços ricamente férteis para o trabalho dessa natureza. Trazendo essa forma de ensino por um viés didático, Alves et al (2022, p. 87) esclarecem as contribuições deste campo ao ensino de filosofia: “De um modo geral, a didática traduz-se em métodos e técnicas de ensino e possui como missão viabilizar a aprendizagem.”, podendo sugerir novas estratégias para que os propósitos filosóficos possam ser alcançados.

Os espaços que encontramos na educação infantil ainda são pouco explorados nas atividades de teor filosófico. O que mais encontramos nesse particular é o incentivo que os docentes devem demonstrar na elaboração de novas atividades e estímulos, pautando-se na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018, p, 36), no que diz respeito, por exemplo,

[...] ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar [...] (Brasil, 2018, p. 36)

Com esta ideia tem-se que na educação infantil o ensino tem como ponto de partida a base de variados conhecimentos que a criança constituiu



ao longo de sua vida. Diante disso, esse estudo explorará algumas habilidades que a BNCC (Brasil, 2018) apresenta como sendo um dos objetivos a serem alcançados na educação infantil, tendo como foco a filosofia,

Diante disso, quanto ao contexto do ensino de filosofia na infância, podemos nos esforçar para que a didática não se restrinja a estratégias de transmissão de conteúdo, mas que envolva a criação de situações de diálogo, problematização e investigação que despertem a curiosidade e estimulem o pensamento crítico. Assim, o professor atua como mediador, planejando atividades e métodos que favoreçam a construção coletiva de conhecimento, podendo utilizar-se das novelas filosóficas para a ação do ensinar para o pensar, dentro de uma comunidade.

A partir do exposto, afirmamos que a comunidade de investigação deve ser introduzida a partir do pensar das crianças e de suas trocas sobre suas experiências, podendo a novela filosófica se tornar um canal de instigação, de construção de conhecimento e de novas formas do pensar e do dialogar. A novela Rebeca pode nos servir para entendermos essa possibilidade da formação de uma comunidade de investigação, de uma forma didática, por meio dos questionamentos e impulsos ao pensar infantil. Com base em Mandel e Santana (1996, p. 8), o agrupamento de educandos de uma comunidade se constitui em espaços onde as crianças investigam em conjunto e aprendem como se investiga acerca de um tema que emerge da sua experiência representada numa determinada novela. A comunidade de investigação é base fundamental para o Programa e para a introdução da filosofia no ensino infantil, pois é dentro dela que a aprendizagem ocorre pautada na compreensão de que nós pensamos melhor, aprimoramos nossas ideias, na troca que estabelecemos com nossos pares. A partir desse modelo, podemos avaliar outras fontes igualmente promissoras para essa finalidade.

A novela Rebeca e o Manual de Instrução



Como mencionado, a novela Rebeca de Ronald Reed (1996), direcionada às crianças pequenas, traz a garotinha Rebeca que, a partir de suas características, apresenta a mesma idade da faixa etária das crianças para as quais a história foi criada e direcionada. A novela é dividida em 37 episódios. Em cada episódio encontramos uma parte da história e com ela uma atividade ou questionamento relacionado com o que foi ali apresentado, com o objetivo de trabalhar a imaginação, a identificação de elementos, quantidades, sequências, relação e diferenciação de elementos – fatores apropriados ao desenvolvimento da faixa etária em questão.

Toda a narração da história é realizada pela personagem principal. Ela tem como vizinho e amigo, Beto, que sempre está junto dela em todas as suas experiências. Questionamentos surgem na história narrada pela própria personagem Rebeca, de uma forma sempre em que Beto está incluído por seu ponto de vista e suas experiências, fazendo com que Rebeca faça comparações de seus próprios questionamentos com as formas de pensar de Beto.

A narração de toda a história é pautada nos acontecimentos, vivências e experiências dos personagens. Venturini e Schulder (2020, p. 18) trazem alguns comentários sobre esta temática das brincadeiras, das vivências, das experiências, do cotidiano e sobre a relação do brincar na infância: “As crianças brincam sempre e brincam com aquilo que possuem, mesmo que seja com elas mesmas, com seu corpo, suas mãos, com o mundo que as cerca, com aquilo que elas têm.”. As brincadeiras infantis remetem muito à realidade de cada criança e de suas vivências e pensamentos. Os questionamentos narrados em Rebeca (1996) são parecidos com os das crianças da faixa etária da idade a qual a história é destinada.

Quando lemos e refletimos sobre a história, lembramos da criatividade, do maravilhamento e da curiosidade sobre o mundo que as crianças trazem naturalmente consigo, e Rebeca se mostra como o reflexo de tudo isso. A forma de pensar da criança é chamada por Venturini e Schuler (2020, p.12) como um “pensar crianceiro”. Essa forma de pensar na infância se diferencia pela forma



de como o mundo é visto sob o olhar de uma criança. É possível observar que todo o conteúdo de Rebeca (1996) foi formulado com o objetivo de captar esse pensar de criança.

Em cada capítulo da história, e junto a suas ilustrações, são apresentadas atividades e perguntas que têm como característica a criticidade, desde perguntas relacionadas à narração de Rebeca (1996) até atividades como ligar pontos, recortar e colar, pintar, dentre outras, tornando aquele material não um livro de história infantil, mas uma apostila mais ampla contendo a história e inúmeras atividades para o desenvolvimento das habilidades de pensamento ligados ao fazer infantil.

O *Manual de Instruções* (1996) confeccionado aos professores que desejam trabalhar com a história de Rebeca, é observado por Mandel e Reed (1996, p. 7), como sendo um tipo de literatura que “[...] se enquadra na proposta de investigação filosófica da Educação para o Pensar”, tendo por objetivo trazer novos conhecimentos aos alunos em sala de aula, de modo pedagógico e explorando os aspectos filosóficos que enseja. Os 37 capítulos da novela correspondem às sugestões encontradas no Manual em que são apresentadas as ideias principais de como realizar a abordagem com os alunos. Além disso, encontramos exercícios e um plano de discussão para ser o guia e oferecer uma base para a ação de ensino. Este material auxilia os professores que não possuem a graduação em filosofia para trabalharem os conhecimentos de maneira consonante ao que Matthew Lipman estabeleceu em seu Programa de Filosofia para Crianças dirigido às especificidades das diferentes faixas etárias e seus interesses filosóficos compatíveis.

Relacionando estas atividades com o objetivo da Educação para o Pensar, junto à didática, preocupa-nos as necessidades do ensino atual com relação a novas formas de aprendizagem frente às transformações do mundo. Libâneo apresenta que:

A didática atual tem se nutrido dessas investigações em busca de novos aportes teóricos para atender a necessidades educativas presentes,



especialmente as relacionadas com a formação de professores, considerando-se que a escola básica continua sendo um dos lugares de mediação cultural para a escolarização. (Libâneo, 2004, p.115).

Com o apoio da didática, esta forma de ensino para o pensar, como apresentamos, traz um novo olhar para as possibilidades da aproximação destes dois campos. E relacionando esse padrão de ensino com a didática, com a história de Rebeca e seu Manual direcionado aos docentes, enfatizamos que este material foi pensado para que o profissional se apoie tendo uma melhor didática e modo de ministrar suas aulas, permitindo-se uma mais bem capacitada mediação. Tal iniciativa fez-se necessária para um ensino mais vantajoso garantindo o teor filosófico e didático. Sobre o docente ou ministrante das aulas propostas, Lipman, Oscanyan e Sharp (1994, p. 119), apresentam que:

Para poder ter sucesso, o professor não só deve saber filosofia, mas deve também saber como introduzir esse conhecimento no momento adequado através de um questionamento que ajude os estudantes em seu esforço por compreender.

Nesse sentido, este ponto se configura como um fator de certa fragilidade a depender de uma consistente formação filosófica do(a) professor(a). Daí a necessidade do Manual destinado ao profissional. Amparado nas diretrizes e fatores apontados, o docente poderá fazer um bom proveito de todas as atividades e sugestões oferecidas pela novela.

Para a análise das contribuições das sugestões sobre o assunto, trazemos o próprio fundador do Programa que nos indica a possibilidade do pensar filosófico às crianças pequenas.

A descoberta de que as crianças podem fazer filosofia – e que elas o fazem de maneira competente e com prazer – enfatiza, por outro lado, a necessidade de desenvolver filosofias da infância. Pois se as crianças podem raciocinar quando começam a falar, e se podem fazer filosofia quando começam a raciocinar, a aliança atual entre a ética filosófica e a psicologia do desenvolvimento começará a mostrar sinais bem-vindos de força. (Lipman, 1990, p. 218).



A partir desta citação do autor proponente do Programa, podemos ter um apoio ao mostrar as contribuições da filosofia em sala de aula, por meio das novelas filosóficas, de uma forma de ensino didático onde o material, preparo e planejamento da aula são totalmente pautados nas experiências dos alunos com a cobertura completa do docente bem formado.

Práticas para o pensar junto às novelas filosóficas

Para contextualizar e exemplificar as práticas pedagógicas a partir da introdução do ensino filosófico por meio das novelas, trazemos sugestões de ação que estimulam os alunos a expressar seus pensamentos diante das narrações que lhe são apresentadas. Nesse sentido, podemos ter práticas que podem guiar as ações pedagógicas em sala de aula, considerando a relação da didática e filosofia tomando por base os conceitos de Matthew Lipman, especialmente aqueles propostos nos mencionados Manuais que complementam as novelas filosóficas. No caso de Rebeca (1996), no já referido Manual de Instruções (1996) correspondente, encontramos as práticas norteadoras e possíveis de serem realizadas em sala de aula com as crianças. No que diz respeito ao contexto do ensino infantil, a transmissão dos conteúdos deve levar em consideração a curiosidade, a imaginação e as vivências na infância, características infantis encontradas na novela e compatíveis com os educandos reais.

Apresentando algumas experiências e práticas com base na comunidade de investigação, podemos considerar a novela filosófica como material introdutório para a roda de conversa. Trata-se de uma atividade do ambiente de ensino infantil muito apreciada pelas crianças. Certamente, com a inserção de uma novela filosófica será possível trabalhar variadas temáticas para o estímulo do pensar na infância. Assim, o *Manual de Instruções de Rebeca* (1996) nos ajuda destacar algumas temáticas a serem trabalhadas em sala de aula, como por exemplo sobre os sentimentos. No Manual, Reed (1996, p. 34) aborda a temática do “chorar”. Quando a personagem principal da história cita sobre essa reação, ele expressa que: “Choramos por tristeza, alegria ou frustração. Às



vezes, não sabemos porque choramos. Será que todas as pessoas choram pelos mesmos motivos, nas mesmas situações?”. A partir desses questionamentos sobre o choro, que são narrados nos episódios da vida de Rebeca, é possível trabalhar os sentimentos com os alunos. Como professora, observo que as crianças sempre apresentam diariamente várias características sentimentais, mas muitas das vezes não sabem como nomear o que sentem. Trabalhando essa temática em sala, abordamos com os alunos a melhor compreensão do que sentem e alcançamos um dos objetivos da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) em relação ao seu campo de experiência do eu, o outro e o nós. Trata-se de uma oportunidade para a compreensão dos alunos sobre si mesmo e o outro. Essa atividade é uma forma de trazer as concepções trabalhadas por Lipman nas novelas e em seu Programa, aliadas às vivências do ensino no nível infantil.

Adentrando um pouco mais sobre essa temática dos sentimentos e utilizando-se dos conteúdos disponibilizados no *Manual de Instruções* de Rebeca, Mandel e Reed (1996) apresentam que as crianças têm o costume de se expressar por meio de expressões faciais, corporais e até verbais. É possível utilizarmos tal sugestão, por exemplo, com um espelho, em que as mudanças nos semblantes dos alunos podem ser notadas expressando um sentimento. Tal atividade é uma forma de sistematizar os aprendizados sobre a identificação e características dos sentimentos, contemplando também o objetivo do campo de experiência da BNCC (Brasil, 2018) sobre o corpo, gestos e movimentos, que mostra a aprendizagem acontecer na movimentação do corpo nos espaços.

Ressaltando a importância dessas práticas em sala, e relacionando as que foram citadas anteriormente, destacamos que o pensar é o foco no ensino introdutório da filosofia. Retomamos o que Mandel e Reed (1996, p. 30) destacam sobre o pensar, afirmando que as crianças pensam mesmo sem dar conta, ocorrendo assim o desenvolvimento de indivíduos pensantes. Por meio das ações apresentadas, acreditamos que o pensar é desenvolvido de forma



autônoma, pois o conhecimento é construído por meio das próprias percepções individuais.

Uma outra prática relacionada à introdução da filosofia na educação infantil é o aproveitamento docente da curiosidade e a imaginação que as crianças trazem consigo. Considerando as novelas filosóficas como ferramenta para o estímulo ao imaginar infantil, sugerimos o que se segue. Após a narração de um trecho da história sugerimos solicitar aos alunos que indiquem o que nas histórias pode ser um fato ou não. Mandel e Reed (1996, p. 14) defendem essa prática destacando que: “[...] as próprias crianças dirão que esta história não é real, mas sim uma história de fantasia.”. Levando em consideração que muitas das novelas filosóficas são narrações adaptadas à linguagem e ao mundo infantil, as crianças podem tender a imaginar o que lhe é apresentado, com maior naturalidade. Tal prática ajuda a desenvolver a argumentação, a escuta, o pensar e a reflexão dentro de uma comunidade de investigação em sala de aula.

Como forma de sistematizar os conhecimentos, entendemos que as atividades de registros são muito importantes. Nesse sentido, durante a infância, as crianças também podem utilizar o desenho como uma forma de expressão e de registro. Inspirando-nos nas práticas do Manual de Instruções (1996) de Rebeca (1996), os registros são considerados atividades com significados. A ideia de desenhar pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo e para exercitar essa forma de expressão. Outra prática que também pode ser uma forma de sistematização do conhecimento é a classificação de objetos e de produções, Mandel e Reed (1996, p. 12) destacam que,

Perceber e saber expressar semelhanças e diferenças é uma habilidade fundamental para o bom pensar e as crianças devem se acostumar a procurar as semelhanças e/ou as diferenças nas mais diversas situações. É pelas características semelhantes (ou diferentes) que são feitas classificações nas ciências e na matemática, por exemplo.

Por meio do exercício de classificação e de diferenciação podem ser desenvolvidas no indivíduo as habilidades como o pensar bem, o saber observar



de forma atenta, a comparação e a categorização por meio da aparência, podendo assim algumas das características filosóficas serem utilizadas e desenvolvidas junto a um ensino bem didático.

Com base em todas as práticas descritas até aqui, que se utilizam da introdução da filosofia por meio de novelas filosóficas, mostramos que o ensino assim considerado, não deve limitar-se somente a essas narrações específicas, podendo ser experimentados outras fontes narrativas, as quais evidentemente devem ser criteriosamente escolhidas.

Contribuições da novela filosófica Rebeca para o desenvolvimento infantil junto à didática

Para introduzir as contribuições da utilização da novela filosófica *Rebeca* ao ambiente escolar infantil, destacamos a introdução que Mandel (1996, p. 7) faz no *Manual de Instruções* (1996) direcionado aos docentes.

Fazer investigação filosófica é ir a fundo nas questões que são de todos, sem se deter nos casos particulares. O objetivo não é tentar descobrir porque a Rebeca disse isso ou aquilo, mas sim o que as pessoas fariam, ou deveriam fazer, numa situação equivalente à da Rebeca [...] (Mandel, 1996, p. 7).

Nesta citação observamos a sugestão de que o professor deve estimular as crianças a elaborarem diferentes saídas às situações vividas por Rebeca, problematizando e buscando alternativas caso fosse um acontecimento em que a própria criança estivesse experimentando. Isso pode ajudá-las a serem mais empáticas, solidárias, criativas e sociáveis. A partir da leitura do material, o docente é colocado a mediar o ensino fortalecendo as relações dentro da comunidade de investigação, como também, devendo estar preparado para os questionamentos postos pelas crianças e pelos demais agentes escolares. Nos estudos de Gomes e Vieira destacamos essas preocupações:

Em diversas ocasiões somos confrontadas, enquanto professoras, com perguntas sobre que correlações que podem esperar entre o filosofar com crianças e o desenvolvimento de habilidades e competências de pensamento das mesmas, que impactos surgem nos resultados



escolares dos estudantes, como o filosofar pode preparar as crianças para a cidadania, para o desenvolvimento do pensamento crítico. (Gomes; Vieira, 2021, p. 11).

Entendemos que é em razão dessas e outras indagações que o trabalho docente deve se apoiar nos materiais mencionados e de outros pesquisadores que ampliaram a discussão, especialmente ligados a outros contextos disciplinares e acadêmicos. Com todo esse apoio, os professores seguem a sua formação fortalecendo o seu entendimento sobre as contribuições da filosofia na escola e as possíveis maneiras de o ensino ser efetivado, aproximando-o à didática, trazendo a teoria e a prática dentro da sala de aula. Alves *et al* apresenta que:

A Filosofia contribui para a inserção do indivíduo enquanto transformador de sua realidade ajudando-o a interagir com outros humanos e com o mundo. Nesse viés, o conhecimento deve ser construído junto com o aluno, e não depositado em sua cabeça como no saber estático. (Alves *et al*, 2022, p. 84)

Nesse sentido, entendemos que a filosofia vai além da sala de aula, conferindo às relações escolares qualidades de uma vida coletiva mais democrática movida pelos interesses comuns. Ao trabalharmos a leitura de *Rebeca* (1996) com os pequenos, somos instados a estimular o seu pensamento para além do eventual, a instigarmos sua imaginação, a ajudarmos a perceberem as quantidades, a realizarem sequências de ideias e fatos, a relacionarem e a diferenciarem, por meio dos elementos da história.

Quando estamos em sala de aula temos espaços que podemos aproveitar de uma forma formativa para o desenvolvimento do pensar das crianças pequenas, como por exemplo, a roda de conversa e a contação de histórias que, por meio da introdução da novela, podemos melhor desenvolver o pensar contribuindo para a aprendizagem cognitiva dos alunos, seu senso crítico, ético e estético. Assim, em alguns capítulos da novela os ouvintes e/ou leitores são convidados a imaginar os acontecimentos narrados.



Como mencionado anteriormente em nosso estudo, dentro das diretrizes do ensino infantil as atividades têm como objetivo contemplar os chamados campos de experiências que a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) trazem como diretrizes norteadoras que carregam os objetivos necessários que contemplam o ensino. Sobre as práticas que mencionamos anteriormente em nosso estudos citamos dois desses campos, que são, *o eu, o outro e o nós*; e *o corpo, gestos e movimentos*. Esses campos têm em comum o desenvolvimento do conhecer a si mesmo, os outros e aquilo que está ao seu redor. Junto ao movimento da introdução da filosofia e das novelas filosóficas, alcançar os objetivos é possível por meio do desenvolvimento de atividades a partir dos conhecimentos pré-estabelecidos de cada aluno, onde é exercitado o pensar quando solicitada a exposição dos conhecimentos prévios e relacionados com os mencionados campos.

Autores como Alves e Muraro (2020, p. 9) observam que: “A filosofia é um campo de conhecimento que valoriza o processo de pensar os conceitos tendo em vista a criação de significados que orientam a atividade humana.”. Como já enfatizado, o ensino por meio de atividades habituais de desenhar e de imaginar contribui para a criatividade na infância, sendo essa ação uma das mais comuns e habituais realizadas nesse período da vida e que é muito importante para o desenvolvimento humano. Com isso, a contribuição do pensar e do imaginar na utilização da novela filosófica na faixa etária aqui tratada, se faz ainda mais enriquecedora.

Encontramos no *Manual* de Mandel e Reed (1996, p. 30) que:

Todos nós pensamos. Fazemos isso mesmo se não nos damos conta de que o fazemos. As crianças também pensam e também nem sempre se dão conta de que o fazem. Para que se alcancem os objetivos dos programas de Educação Para o Pensar é necessário que as crianças se percebam como seres pensantes para que possam, depois, tornarem-se pessoas que pensam por si mesmas.

Com esta base nos autores, podemos avaliar como o pensar opera como uma introdução à formação cognitiva. O pensar é algo que realizamos



cotidianamente desde a infância, mas muitas vezes não sabemos como fazer isto de forma reflexiva, e que, no caso das crianças, vemos que é essencial que estas compreendam que seu pensar é muito importante para a obtenção de novos conhecimentos. Tal ensinamento deve ser desde muito cedo oportunizado a elas.

A introdução filosófica realizada por meio da novela abrange novas formas de conhecimento, mas o destaque que damos é no pensar, que acreditamos ser a base de toda a aprendizagem, dando suporte para o que Matthew Lipman chama de “habilidades do raciocínio”, sendo elas as de: “[...] classificar, definir, formular questões, dar exemplos e contra-exemplos, identificar similaridades e diferenças, construir e criticar analogias, comparar, contrastar e tirar inferências válidas (Lipman, 1990, p. 99), somadas as habilidades éticas e sociais desenvolvidas na comunidade de investigação.

Tais habilidades podem ser trabalhadas nos capítulos da novela *Rebeca*, trazendo assim uma perspectiva filosófica ao ambiente escolar das crianças menores, que ainda com pouca idade apresentam o seu maravilhamento e curiosidade diante das questões da infância. Libâneo (2004, p. 115) afirma que: “As mudanças nas formas de aprender afetam as formas de ensinar, em vista da subordinação das práticas de ensino à atividade de aprendizagem e às ações do aprender e do pensar.”. Dessa maneira, a proposta das novelas filosóficas, quando integrada a uma didática privilegia a participação das crianças.

Sobre o pensar, Matthew Lipman em seu livro *O Pensar na Educação* (1995, p. 13) esclarece: “[...] pensar bem é pensar de maneira precisa, consistente e coerente; para outros, é pensar de modo ampliativo, imaginativo e criativo.”. A partir dessa compreensão ampliada, o pensar é visto como uma ação que engloba variadas finalidades com o objetivo focado no conhecimento.

Relacionando tudo o que foi apresentado até aqui, temos o compromisso de nos aprofundarmos nas questões aqui mencionadas e que envolvem os ensinamentos de Lipman e de outros autores que apoiaram as nossas explanações, também, de conhecermos melhor as narrativas incluídas



no Programa de Filosofia para Crianças para considerarmos outras ricas alternativas para o ensino em vista de obtermos um conjunto de materiais que fazem do pensar um dos principais objetivos educacionais. Entendemos que as práticas de ensino precisam considerar as ações do aprender e do pensar, o que nos leva a observar que o trabalho com as novelas filosóficas se torna um caminho fértil, permitindo que a curiosidade infantil conduza à construção de sentidos para a vida das pessoas.

Acreditamos que existam possibilidades, nos espaços disponibilizados pela educação infantil, para o desenvolvimento de práticas pedagógicas fundamentadas em materiais e ideias filosóficas. Ao utilizarmos uma novela filosófica, por exemplo, iniciamos o processo de aprendizagem por meio da contação de histórias, prática amplamente presente no contexto da educação infantil, e que se configura como um importante recurso para a introdução de temáticas filosóficas. No caso da novela filosófica *Rebeca*, seu enredo apresenta diversos questionamentos que podem estimular a reflexão das crianças e favorecer a constituição da sala de aula como uma comunidade de investigação.

Um dos espaços que possibilita a circulação desses questionamentos e que apresenta características próximas às da comunidade de investigação é a roda de conversa. Nesse contexto, as crianças podem dialogar sobre a história narrada, compartilhar ideias, levantar hipóteses e construir reflexões coletivamente. Autores que estudam as concepções de Matthew Lipman, muito se dedicam ao tema do diálogo, como é o caso de Phillips (2011, p. 19) que pontua que o filósofo o entende como um processo por meio do qual “[...] os alunos se habituem a questionar uns aos outros e a buscar as razões e as opiniões, desenvolvem a capacidade de se ouvirem cuidadosamente e a construir e desenvolver a partir das ideias de outros”. Dessa forma, a inserção de elementos da filosofia na educação infantil pode proporcionar experiências introdutórias de reflexão filosófica, aproveitando os espaços e as práticas já presentes nessa etapa educacional.



Cabe ao docente mediar essas experiências, favorecendo o desenvolvimento do pensamento investigativo, do diálogo e da construção coletiva de significados desde os primeiros anos da escolarização. Ao mesmo tempo, acreditamos que o professor pode atuar como mediador atento, criando condições para o diálogo e para o desenvolvimento do pensamento crítico desde a infância, incluindo a filosofia como um recurso indispensável ao seu cabedal formativo profissional.

Conclusão

Considerando o desenvolvimento do estudo até aqui, com o objetivo de observar formas didáticas no trabalho da filosofia para a introdução ao ensino do pensar infantil com a utilização de novelas filosóficas, foi possível destacar que os avanços podem acontecer para além do conhecimento escolar, uma vez que as crianças trazem exemplos do seu cotidiano, provocado e revelado na novela, o que enriquece o diálogo entre eles e o seu retorno ao ambiente social de um modo mais desenvolvido, além do fomento de práticas em sala de aula que estimulam o pensar com base nos conhecimentos e vivências dos alunos.

A proposta aqui apresentada e discutida pode ser praticada na educação infantil, de forma didática, por meio de uma roda de conversa, de contação dos capítulos da novela, dramatização, discussão e debate, impulsionando a contribuição do ensino na fala, na escuta, na sociabilidade, na criatividade e no pensar bem. Também, enfatizamos o imaginar trabalhado nas atividades sugeridas nos capítulos das novelas, por meio de desenhos de representação de locais, pessoas e objetos, dando às crianças a oportunidade de raciocinar e entender o que se passa frente às características e informações que elas dispõem.

Com isso, é possível responder à questão norteadora deste estudo: Quais são as contribuições que a novela filosófica *Rebeca* ou outra do gênero, pode trazer ao desenvolvimento infantil, por meio de um ensino didático para crianças? Partindo deste questionamento respondemos que as contribuições



da utilização da novela filosófica *Rebeca*, como um material didático para crianças, trazem um enriquecimento não somente para os alunos, mas também para os docentes que podem ter mais um rico material e pujante forma de ensinar aos seus discentes pequenos, além de também propiciar novas formas de olhar para os espaços escolares disponíveis e de se atentar para outros modos que o ensino pode ser desenvolvido em sala de aula. Esse modo de introduzir o ensino filosófico traz uma base necessária para a formação cognitiva, ética e moral da criança, sendo esses alguns dos pilares do “pensamento reflexivo, superior ou multidimensional”, como proposto por Lipman resultante dos seus estudos e confecção do seu Programa.

É evidente que todos esses avanços mencionados necessitam de um acompanhamento profissional condizente com a grandeza dos objetivos propostos para este período escolar e para os demais níveis posteriores de escolaridade. É preciso, por parte dos docentes, que esses profissionais conheçam esse material e os conceitos de Lipman, para que possam estudar formas didáticas de ação em sala de aula, focadas no desenvolvimento do pensar. Também é importante que as crianças sejam sempre nutridas cognitivamente e culturalmente, formando assim seres humanos em consonância aos saberes que comportam a formação em processo, em vista de uma sociedade melhor. Pelo dito, ao nosso ver, os ensinamentos da filosofia devem caminhar junto à didática, por meio de uma forma benéficamente construtiva para o conhecimento cognitivo humano e social.

Referências

ALVES, Sandra dos Santos; MURARO, Darcísio Natal. A experiência de pensar conceitos e o filosofar na infância na perspectiva de Matthew Lipman. **Childhood & philosophy**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 36, p. 01-36, 2020. DOI: 10.12957/childphilo.2020.53655.



ALVES, Maria Gilvania da Silva; BRAGA, Alessandra Nascimento; BRAGA, Aline Nascimento; BRAGA, Lélío Favacho. Entre o Pedagógico e o Filosófico: um estudo sobre a didática da filosofia. **Revista docentes**, Fortaleza, v. 7, n. 17, p. 84-91, 2022. Disponível em: <https://periodicos.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/452>. Acesso em: 11 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 08 jun. 2026.

GOMES, Vanise Dutra; VIEIRA, Paula Alexandra. A que convida o convite ao filosofar? **Childhood & philosophy**, Rio de Janeiro, v. 17, p. 01-18, 2021. DOI: 10.12957/childphilo.2021.54168. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/childhood/article/view/54168>. Acesso em: 23 fev. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. **Educar**, Curitiba, n. 24, p. 113-147, 2004. Disponível em: <http://scielo.br/j/er/a/hd8NXbRPrMqkY6JLMW3frDP/?lang=pt>. Acesso em: 14 set 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano. **Educação & realidade**. Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-650, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/GB5XHxPcm79MNV5vvLqcwfm/?format=html&lang=pt#top>. Acesso em: 13 set 2025.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katál**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300004. Acesso em: 08 jun. 2026.

LIPMAN, Matthew. **A filosofia vai à escola**. Tradução: Maria Elice de Brzezinski Prestes e Lucia Maria Silva Kremer. 2. ed. São Paulo: Summus, 1990. 254 p.

LIPMAN, Matthew. Como nasceu filosofia para crianças. In: KOHAN, W. O.; Wuensch, A. M. **Filosofia para crianças**: a tentativa pioneira de Matthew Lipman. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. p. 21 - 27.



LIPMAN, Matthew. O pensar na educação. Tradução: Ann Mar Fighiera Perpétuo. Petrópolis: Vozes, 1995.

LIPMAN, Matthew; OSCANYAN, Frederick S.; SHARP, Ann Margaret. **Filosofia na sala de aula**. Tradução Ana Luiza Fernandes Falcone. São Paulo: Nova Alexandria, 1994. 256 p.

MANDEL, Sylvia J. Hamburger; REED, Ronald. **Rebeca**: manual de instruções. Tradução: Sylvia J. Hamburger Mandel e Ronald Reed. São Paulo: Difusão de Educação e Cultura, 1996. 76 p.

MANDEL, Sylvia J. Hamburger; SANTANA, Isabel Cristina. Comunidade de investigação e pré-escola. In: MANDEL, Sylvia J. Hamburger; REED, Ronald (org.). **A comunidade de investigação e a educação para o pensar**. São Paulo: Difusão de Educação e Cultura, 1996. p. 7-20.

PHILLIPS, Christopher. **A eficácia da abordagem lipmaniana do ensino de filosofia para crianças**. *Childhood & Philosophy*, Rio de Janeiro, v. 7, n. especial, out. 2011.

REED, Ronald. **Rebeca**. Tradução: Equipe do Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças. São Paulo: Difusão de Educação e Cultura, 1996. 95 pp

ROSA, Maria Aparecida Lima Piai. **A Filosofia na infância como um caminho possível para o desenvolvimento das potencialidades humanas**. 2012. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2012.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GEHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.), **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em 08 jun. 2026.

VENTURINI, Gabriela; SCHULER, Betina. Pensamento, experiência e o tempo do ócio na educação infantil. **Childhood & philosophy**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 36, p. 01-27, 2020. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/childphilo/v16/1984-5987-childphilo-16-e53797.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2026.





Como citar

RIBEIRO, Mariane Aparecida; HENNING, Leoni Maria Padilha. Ensinando a pensar filosoficamente na Educação Infantil. **Educação em Análise**, Londrina, v. 11, p. 1-26, 2026. DOI: <https://doi.org/10.5433/1984-7939.2026.v11.54681>.

Submetido em: 24 de fevereiro de 2026

Aceito em: 22 de junho de 2026

Publicado em: 07 de agosto de 2026

CRediT

Reconhecimentos	Não se aplica
Financiamento	Não se aplica
Conflicto de intereses	Os autores certificam que não tem interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
Aprovação ética	Não se aplica
Contribuição dos autores	RIBEIRO, M. A. declara ter realizado conceituação, curadoria de dados, investigação, metodologia e redação – preparação do rascunho original. HENNING, L. M. P. declara ter realizado análise formal, administração de projetos, recursos, supervisão, validação e redação – preparação do rascunho original.

Equipe Editorial

Editora de seção:	Quenizia Vieira Lopes
Membro da equipe de produção:	Junior Peres de Araujo
Assistente de editoração:	Gislaine Franco de Moura
Layout e Diagramação:	Carolina Motter Pizoni - Escritório de Apoio ao Editor Científico

